

O Escotismo

Editorial

O Editorial da página 2 deste número foi escrito há mais de 70 anos pelo renomado escritor Coelho Neto. É a reprodução fiel da matéria publicada no *Breviário Cívico* de sua autoria. Haverá, para alguns leitores, a surpresa com a ortografia da época, com consoantes mudas, dobradas, e farmácia com PH. Entretanto, a justeza dos conceitos emitidos por Coelho Neto sobre o Escotismo atesta o alto grau de apreensão das idéias de Baden-Powell. E uma idéia, quando bem fundamentada, adquire caráter de perenidade.

Pág. 2

História do Escotismo

Pela sexta vez consecutiva, o MEMÓRIA ESCOTEIRA apresenta um resumo cronológico dos principais fatos ocorridos no Escotismo desde a sua chegada ao Brasil. Até o número anterior, valiamos-nos da consulta aos originais do Tomo I da *História do Escotismo Brasileiro*, que acaba de ser lançado e que cobriu o período de 1910 a 1924. A partir deste número, a matéria que é apresentada na página 3, será calcada nos dados colhidos no acervo do CCME.

Pág. 3

Noites de autógrafos

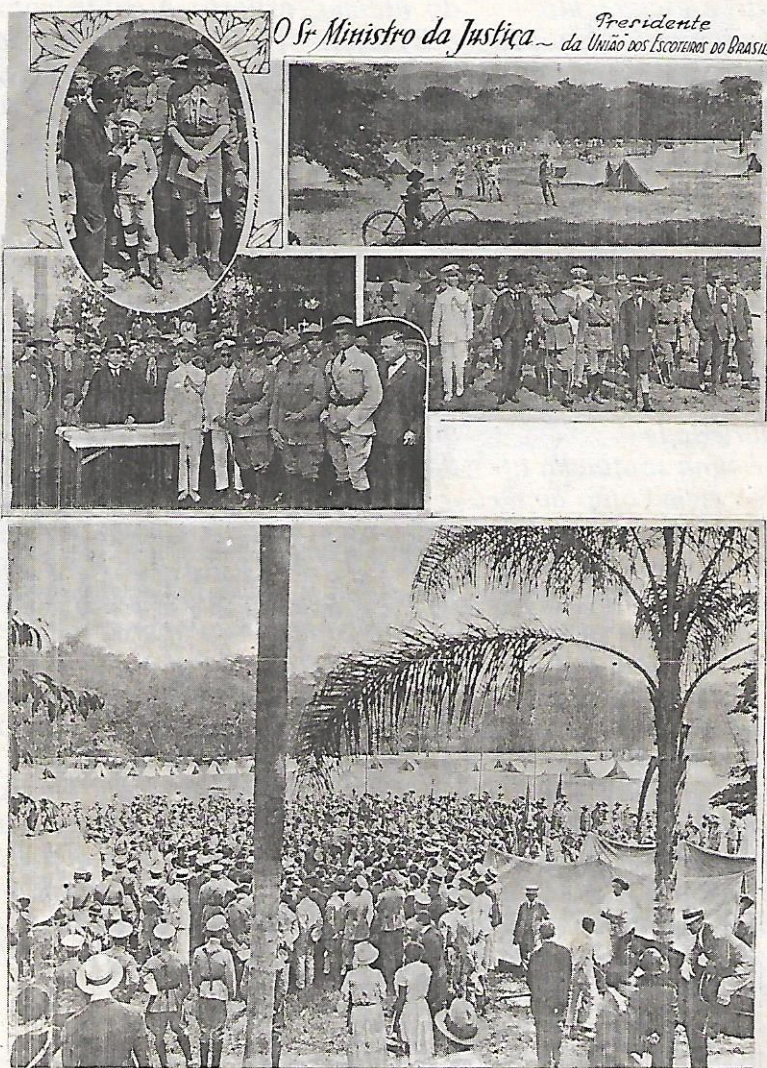
Na noite do dia 28 de setembro de 1994, na Sala "Almirante Sodré - o Velho Lobo", foi lançado pelo CCME o livro *Guia do Escoteiro*. Na noite do dia 10 de novembro de 1994, foi a vez da noite de autógrafos de lançamento do Tomo I - 1910-1924 - *Prímórdios do Escotismo Brasileiro*. As duas publicações contaram com o apoio da Embratel.

Pág. 4

Sede definitiva do CCME

O Presidente do CCME foi convidado para participar da cerimônia de assinatura do Contrato firmado pela Marinha com a Firma vencedora da licitação para a execução das obras de remodelação nas antigas instalações do Lloyd Brasileiro nas atuais Docas do Primeiro Distrito Naval onde estão previstos locais para a nova sede do CCME e da Direção do Escotismo do Mar.

Pág. 4



1 - O Dr. Affonso Penna Jr. pondo a medalha de 1ª classe, ao peito do "Lobinho do mar" Gabriel Augusto Pinto. 2 - Aspecto geral do acampamento. 3 - A cerimônia da posse do Dr. Affonso Penna Jr. como Presidente da UEB, em presença de 600 escoteiros e delegados da Inglaterra e dos EUA. 4 - Visita ao acampamento. 5 - Vista geral da solenidade na Quinta da Boa Vista (RJ).
(Revista da Semana, 03-10-1925.)

EDITORIAL

O Escotismo

É na infância que se prepara o homem. O que se obtém com brandura na idade tenra difficilmente se consegue, ainda mesmo com violencia, na maturidade. Dá-se ao novedio a posição que se deseja, o tronco é inflexível e, como cresceu, assim fica; apollegasse o barro enquanto humido e ductil, endurecido ao sol já se lhe não modifica a fôrma. Assim o character.

O homem, como os elementos, é uma força que se dirige e applica: deixado a si mesmo degenera em puro instincto, aproveitado e corrigido sublima-se em virtudes. Se o diamante lapida-se porque se não ha de polir o espirito?

Os exemplos são moldes nos quaes se deve formar a alma da criança. O que se adquire na infancia - virtude ou vicio - integra-se no character e nelle desenvolve-se tornando-se, com o tempo, habito ou feição moral.

Os antigos, que tanto se preocupavam com o homem, que é a medula das patrias, tomavam-no, a bem dizer, no berço e, submettendo-o a um regimen austero, desde os rigores da intemperie até a indifferença pela morte, exercitando-o em jogos athleticos, firmando-lhe na consciência os principios da Honra, que começa no respeito a si mesmo e culmina no culto da Patria, tiravam delle o cidadão perfeito.

Foi essa intensa cultura eugenica que deu ao mundo o modelo por excellencia do typo humano:

bello, sadio, corajoso, varonil e honesto - o "virtuoso", emfim.

A escola que instrue deve fazer parelha com o gymnasio, que educa, para que o alumno, passando por esses dois filtros, entre na vida como entrou Minerva, padroeira de Athenas, armado e esclarecido.

O escotismo é uma instituição de energia, tendo por base a força, mas a força intelligente que se chama Dever, governada pela disciplina.

O escoteiro, assim como se robustece nos exercicios ao ar livre, apura os sentidos, desenvolve as faculdades e aprimora os sentimentos; torna-se sociavel, fraternizando com os companheiros no convivio que os liga intimamente pela cadeia da solidariedade.

O escoteiro é uma sentinella atenta que não só vigia como ainda acode aos accidentes com o soccorro prompto; assiste solícito junto a quem quer que soffra e, á maneira de Robinson, tudo aproveita e converte em utilidade apparelhando-se com o que se lhe depara.

Assim o escoteiro em acção improvisa, habil e destro, tudo de que carece: galhos e ramos bastam-lhe para armar uma tenda; constroe uma ponte solida com cipós e varas; fogo, tira-o das pedras; ata um amarrilho de fibras em nó que se não desliça; embrecha umas andas para transporte de feridos com o que lhe dão as arvores; sabe a virtude medicinal das

ervas e das raizes; prepara uma refeição ligeira e pensa um ferimento ou corrige uma entorse. Caminhando com a bussola ou olhando as estrellas orienta-se no mais embrenhado silvedo como no páramo mais deserto e, em perigo, sendo atalaia, esperto e subtil como o Pequeno Pollegar, para avistar ao longe trepa ás arvores, occulta-se-lhes nas franças e, por vozes de passaros ou por signaes, communica-se com os companheiros.

Acompanhado sempre da bandeira cresce junto della cantando, como oração heroica, o hymno nacional e, fiel ao juramento que lhe prestou, não ousa commeter falta pela qual possa ser arguido diante do pendão veneravel que é tudo para elle, porque é o symbolo da Patria.

De tal escola sahem os infantes que serão os homens de amanha: seres de tempera viril, tão uteis na paz pelo que aprenderam brincando, como serão bravos na guerra pela resistencia que adquiriram no corpo, com os exercícios, na alma com a perseverança na disciplina, que é a cadencia da ordem.

Assim, esta instituição heroica e generosa é a escola primaria do civismo, na qual se devem matricular todos os meninos brasileiros que, amando o seu paiz, queiram aprender a bem servi-lo e a honra-lo.

Coelho Netto

(In Breviario Civico - 1ª Edição)

EXPEDIENTE

MEMÓRIA ESCOTEIRA

é um informativo bimestral do CCME

DIRETORIA NACIONAL

Diretor Presidente

Carlos Borba

* Diretor Vice-Presidente

Roberto Ricardo Pereira de Souza

Diretor de Pesquisa e Acervo

Maurício Moutinho da Silva

* Diretor Administrativo

Antônio Boulanger Uchoa Ribeiro

Diretor Financeiro

Esio de Figueiredo Macedo

Diretor de Pesquisa e Acervo Adjunto

Ivo Marcelino Miceli

Diretor Administrativo Adjunto

Alan Nacelli

Diretor Financeiro Adjunto

Marcos Augusto de Castro Silva

* Mandato interino, até as próximas eleições

COMISSÃO FISCAL

Presidente

Valbert Lisieux Medeiros de Figueiredo

Vogal

Jarbas Pinto Ribeiro

Vogal

Cidália Rodrigues Namora Magdalena

Suplente

Maria Pérola Sodré

Suplente

Guilherme Reichward

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO - CCME

Sede Provisória: Prédio situado na área do

1º Distrito Naval

Caixa Postal 4105 / CEP 20001-970

TeleFAX: 233-9338

Horário da Secretaria:

2ª a 6ª das 13h às 19h

Antes de enveredar propriamente na apresentação da matéria que será objeto do Tomo II - *História da UEB* que será apresentada em duas partes, a Primeira - 1924-1950 - *Federações Escoteiras*, e a Segunda - 1950 aos dias atuais - *Unificação*, torna-se oportuno registrar alguns fatos mencionados no último Capítulo do Tomo I da *História do Escotismo* de autoria do Conselheiro Bernard David Blower lançado dia 10 de novembro. Naquela publicação, no seu Apêndice XI, que é uma reprodução da Revista "O Tico Tico" do dia 23-01-1924 onde o Velho Lobo, o Almirante Benjamin Sodré, com o título "Um exemplo a seguir pelas Associações de Escotismo no Brasil", referiu-se ao exemplo da França onde "encontraram afinal uma fórmula inteligente que, sem tirar a autonomia de cada qual, uniu-se num Bureaux Interfederal do Escotismo francês, com competência para falar pelos Escoteiros da França. A fórmula é simples e poderia ser seguida com pequenas adaptações pelas nossas associações". A seguir, o autor transcreve a Ata de constituição do referido Bureaux francês. Ao final do artigo, o Velho Lobo conclui: "Isso viria resolver o nosso caso. Nenhuma associação seria mais do que outra, todas estariam no mesmo pé de igualdade e, suprema ventura, alguém poderia falar pelos *Escoteiros do Brasil*", que já são tão numerosos mas que devem conservar-se mudos e desconhecidos porque são desunidos". Da página 104 da recente publicação do CCME, retiram-se os seguintes tópicos: Referindo-se aos principais responsáveis pelas associações escoteiras de então, lê-se: "Passaram a se reunir, seguidamente, no Clube Naval, Rio de Janeiro, para os entendimentos necessários. Assim, o Clube Naval foi a primeira sede provisória da entidade unificada do Escotismo Brasileiro, dado o grande interesse e a boa vontade de todos, foi fácil chegar-se a bom termo e em 4 de novembro de 1924 foi considerada fundada a União dos Escoteiros do Brasil". E mais adiante: "O primeiro Estatuto era composto de apenas 10 artigos e não dava muita elasticidade à entidade recém criada, não só pelo número reduzido de artigos, mas, inclusive, pelo que estava estabelecido no item III "Dos fins", Art. 3º". Na página 1 é apresentada fotografia da posse do primeiro Presidente da UEB.

Os comentários que se seguem foram calçados em correspondência enviada ao Escoteiro Chefe pelo saudoso Chefe

História do Escotismo Brasileiro

Darcy Malta, um dos que, em passado recente, contribuiu para a reconstituição da História do Escotismo Brasileiro. O título da correspondência era: "Dados Históricos sobre a Administração da União dos Escoteiros do Brasil, datado - Juiz de Fora, 28 de março de 1985 e cobre, muito sucintamente e em forma de apontamentos, o período de 1924 a 1967. Referindo-se ao Estatuto de 1924, observa o Chefe Darcy Malta: "O art. 5º do 1º Estatuto dizia: O Conselho Diretor da UEB será composto de um Presidente, dois Secretários, um Comissário Internacional, um Tesoureiro e todos os representantes das Federações filiadas. Não estava previsto nenhum encarregado da supervisão técnica (geral) do Escotismo Nacional, função que posteriormente foi estabelecida: 2º Estatuto - 1928 - art. 19 - Secretário Técnico". No tópico ano 1928 daquela correspondência, consta a seguinte observação: "em vista da falta de elasticidade na atuação da UEB, viram os dirigentes da conveniência de uma revisão na estrutura, tendo sido montado e aprovado o 2º Estatuto em 29.09.1928, mais amplo e arejado. "Os Fins" ainda ficaram os mesmos, mas o art. 4º, que continuava dando plena autonomia às Federações ou Instituições filiadas na organização de seus Estatutos e RI, já completava que "desde que não colidam com os presentes Estatutos, ficando obrigados ao fiel cumprimento do Regulamento Técnico da UEB". E prossegue o Chefe Malta: "Já era uma posição de autoridade. Só que o Regulamento Técnico não foi feito, vindo a aparecer de modo 'sui generis' somente em 1936, ano do lançamento do 3º Estatuto".

No período de 1924 a 1929, são fatos escoteiros dignos de registro:

1924 - Pela primeira vez o Brasil é representado em atividade escoteira realizada no exterior, na III Conferência Escotei-

ra Internacional e II Jamboree Mundial em Copenhagem, Dinamarca, em Delegação da Associação dos Escoteiros Católicos do Brasil sob a direção do Padre Leovigildo França e com a participação dos Escoteiros Euclides de Sousa Moreira, Abdon de Oliveira Dias e Barnardo M. de Almeida.

- Inaugura-se um Campo-Escola Escoteiro na Ilha de Paqueta, na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro.

1925 - Em 3 de março é fundada a Associação Riograndense de Escoteiros pelos Srs. Stefan Michalski e Mário Leite Echenique, que atuaram no Grupo do Grêmio de Football Portalegrense.

- Em 7 de novembro, a Federação de Escoteiros Católicos

do Brasil é substituída pelo Conselho Nacional de Escoteiros Católicos do Brasil.

- Realizado, em Porto Alegre, o I Jamboree Escoteiro do Rio Grande do Sul com a participação de Escoteiros de Porto Alegre, Santa Cruz, São Sebastião do Cai, São Leopoldo e Cachoeira do Sul.

- Uma Delegação de 150 Escoteiros do Paraguai visita o Brasil.

- Assinado em 3 de julho o Decreto nº 5.497 reconhecendo a UEB como a entidade máxima no Escotismo, e reiterando a sua condição de Entidade Pública Federal.

1926 - A Prefeitura do Distrito Federal cede o Pavilhão Mourisco, prédio com arquitetura muito própria, localizado na praia de Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro.

- Participação brasileira na IV Conferência Escoteira Internacional realizada em Kandersteg, Suíça, novamente representada pelo Padre Leovigildo França.

1927 - O Governo de Minas Gerais cria a Associação Mineira de Escoteiros e introduz, oficialmente, o Escotismo nas Escolas.

- Em setembro, tem início a primeira fase da revista "Alerta" que perdurou até maio de 1928.

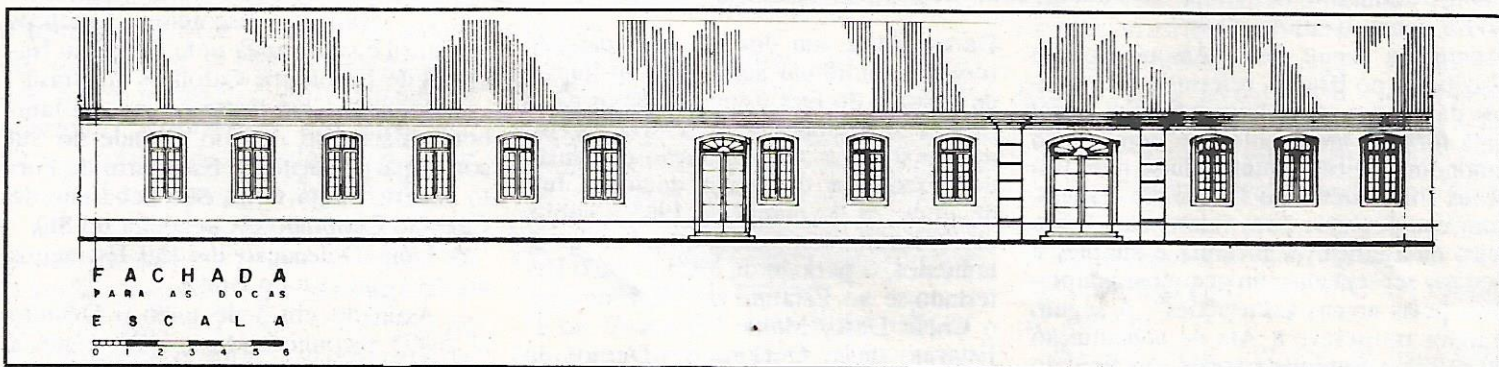
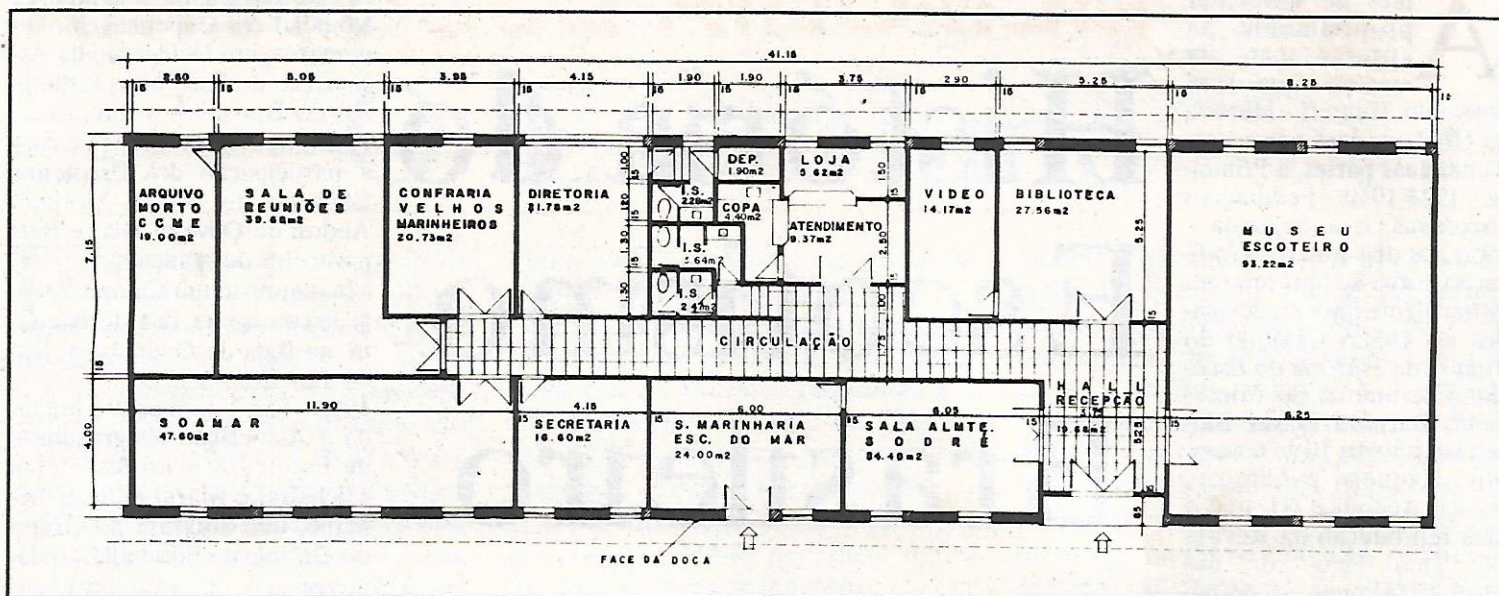
1928 - É organizada a Federação Mineira de Escoteiros.

- A Federação Fluminense de Escoteiros realiza uma concentração estadual.

- Em 29 de setembro é aprovado o 2º Estatuto da UEB.

1929 - O Governo do Estado do Rio cria a Associação Escolar de Escotismo.

- A UEB envia ao II Jamboree Mundial realizado na Inglaterra uma Delegação de 53 Escoteiros e sete Chefes sob a direção do professor Ignácio de Azevedo Amaral, e que também visitou Portugal, Espanha, França e Bélgica.



SEDE PRÓPRIA DO CCME

Ao início do segundo semestre de 1995, o Centro Cultural do Movimento Escoteiro deverá transferir a sua sede para as novas instalações localizadas nas Docas do 1º Distrito Naval, com área de 280 m². Aquele local está situado no Corredor Cultural do centro da cidade do Rio de Janeiro, e nele a Marinha planejou instalar a Capitania dos Portos do Estado, bem como uma nova Seção do Museu Naval e Oceanográfico. O Escotismo do Mar também será contemplado com uma área de 50 m² para a reconstrução da "Sala Almirante Sodrê - o Velho Lobo" e a criação de uma "Sala da Marinharia". Acima são apresentados os desenhos da planta baixa mostrando a distribuição dos espaços, com destaque para a área do Museu Escoteiro, e da fachada em estilo colonial.

Lançamento de Livros

Recentemente, o CCME fez o lançamento de dois livros:

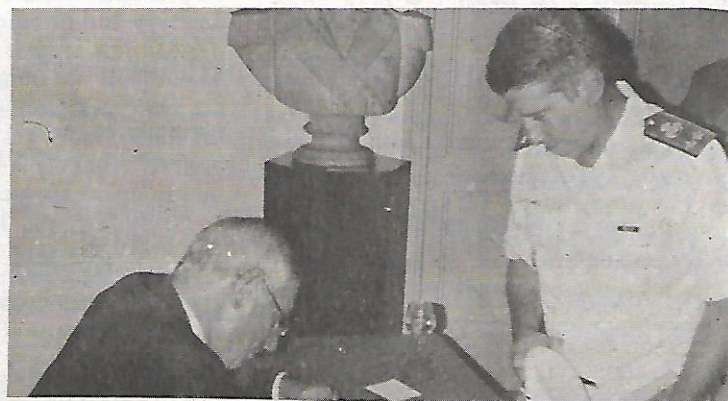


- O *O Guia do Escoteiro* em fac-símile da sua primeira edição de 1925 escrito pelo "Velho Lobo", o Almirante Benjamin Sodrê. Na noite do dia 28 de setembro de 1994, os que atenderam ao convite do Presidente do nosso Centro Cultural, receberam o seu exemplar assinado pelos seis filhos do autor.

- O *Tomo I - 1910-1924 - Os Primórdios do Escotismo no Brasil* foi autografado pelo seu autor, o

Conselheiro Almirante Bernard David Blower. O evento ocorreu na noite de 10 de novembro de 1994 no Museu Naval e Oceanográfico. Trata-se do primeiro livro de uma numerosa série programada para registrar a História do Escotismo Brasileiro.

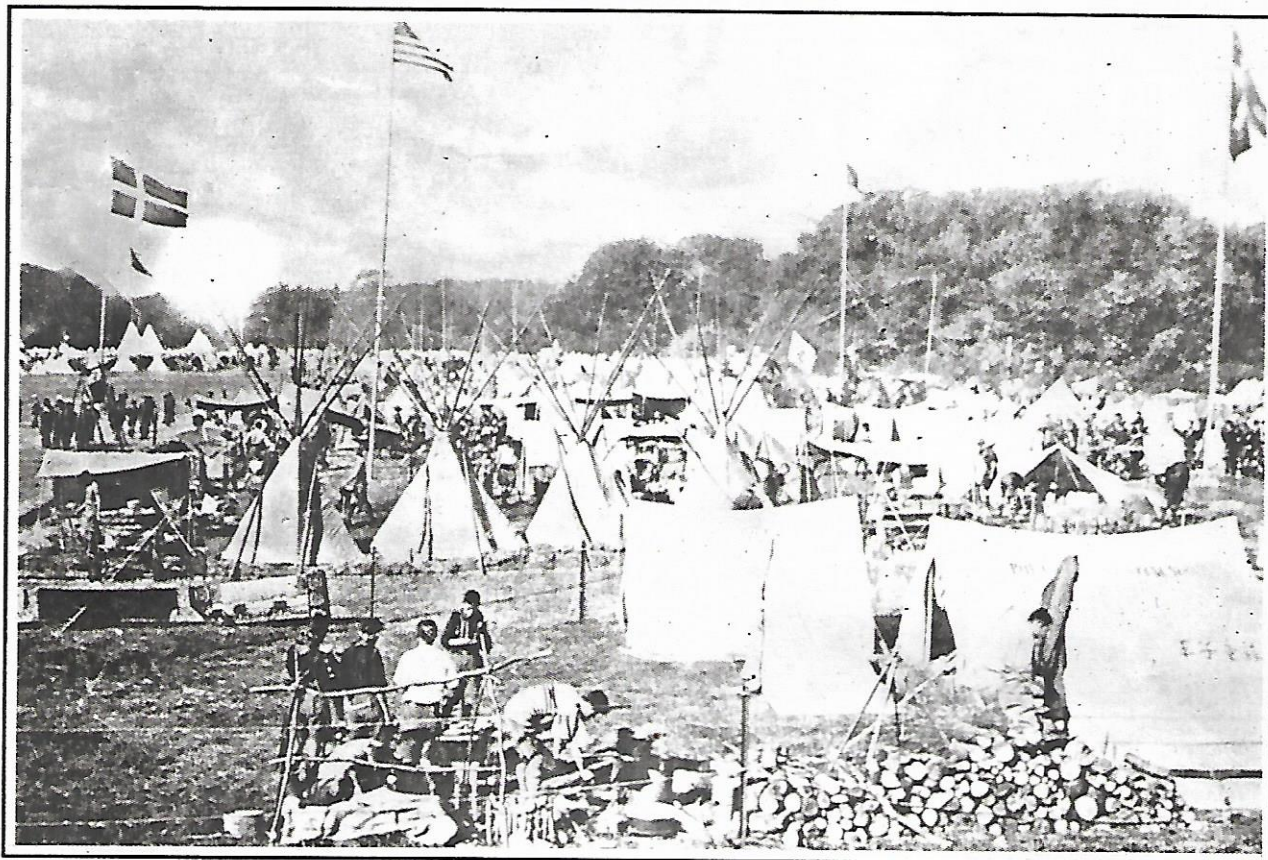
Em cada uma das ocasiões, compareceram mais de cem convidados ligados ao Escotismo, autoridades civis e militares e pessoas gratas. As duas obras tiveram apoio da EMBRATEL.



Na foto o Almirante Blower em sua "mesa de trabalho"

JAMBOREE MUNDIAL DE 1924 NA DINAMARCA

Realizado em EMERLUND, nas proximidades de COPENHAGUE
Durante uma semana, 4.549 escoteiros de 33 países se confraternizaram no Encontro



Vista parcial do Acampamento. Em primeiro plano, a representação da China e dos Estados Unidos.



B-P acompanhado pelo representante do Rei da Dinamarca, Almirante Carstensen, tomando o "chá das cinco" no Acampamento da Polônia.



O Brasil se fez representar, pela primeira vez em um evento internacional, com quatro Delegados da Associação dos Escoteiros Católicos do Brasil sob a direção do Padre Leovigildo Franca e mais os Escoteiros Bernardo M. de Almeida, Euclides de Sousa Moreira, e Abdon de Oliveira. A Delegação brasileira é apresentada na pág. 75 do álbum Jamboree 1924 Denmark.



Hora da visita.

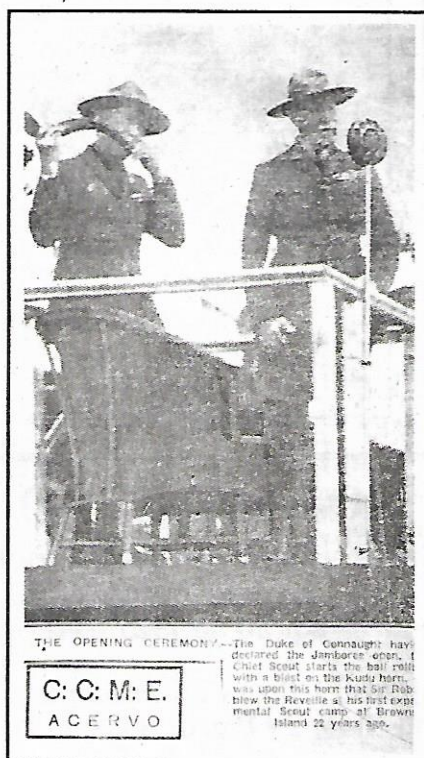
JAMBOREE MUNDIAL DE 1929 NA INGLATERRA

O JAMBOREE DA MAIORIDADE

Realizado de 30 de julho a 14 de agosto no ARROWE PARK, BIRKENHEAD
A 5ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO ESCOTISMO foi realizada no mesmo local, concomitantemente com o JAMBOREE.



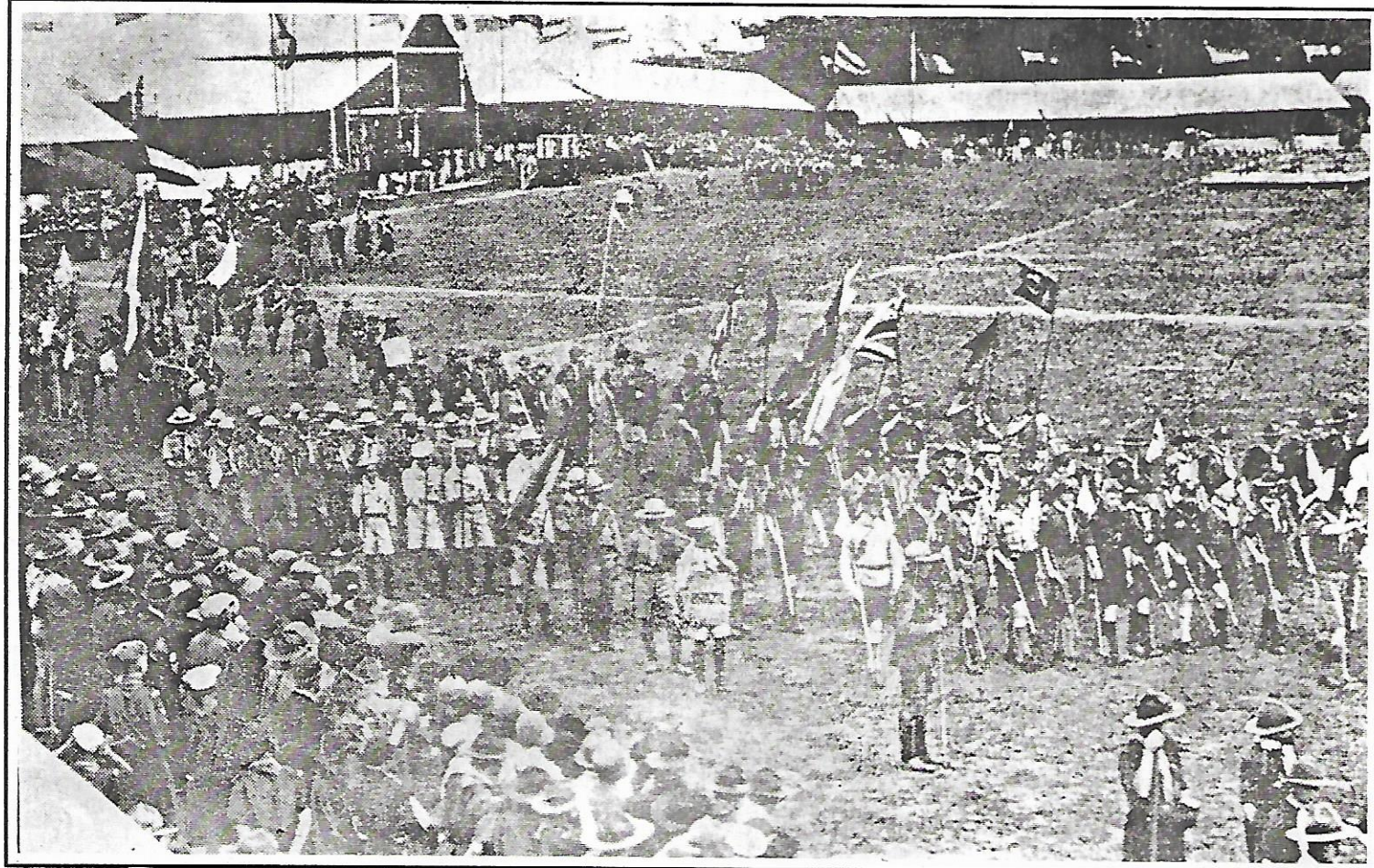
Vista aérea do Acampamento que teve a participação de mais de 40.000 Escoteiros de vários países. A Delegação brasileira era de 54 Escoteiros e 6 Delegados. Na viagem de navio que os levou à Inglaterra, os brasileiros visitaram Portugal e a Bélgica.



Na abertura do Jamboree, B-P tocou a mesma trompa que havia utilizado para tocar alvorada no primeiro Acampamento Escoteiro na Ilha de Brown Sea, em 1907.



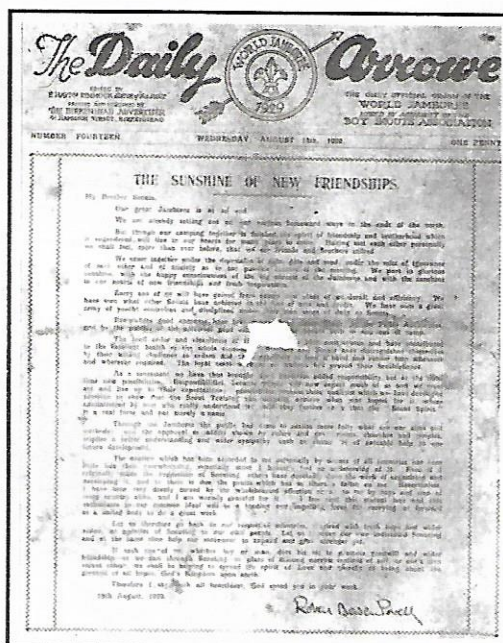
Foi ampla a cobertura da Delegação feita nos jornais e revistas desde a partida do Brasil, nos dias da realização do evento, ocasião em que havia representantes da imprensa brasileira, nos portos visitados e, finalmente, na chegada ao Rio de Janeiro.



Desfile das Delegações, observando a ordem alfabética dos nomes dos países participantes. A representação brasileira, que é vista nesta fotografia, apresentou-se antes do Chile.



Apresentação musical da Tropa brasileira no Jamboree Mundial, em 1929.



O jornal The Daily Arrow foi editado especialmente para o Jamboree no período de sua realização. A data representa o dia do encerramento do evento (14-08-1929).

O MELHOR DO ESCOTISMO

É só pedir pelo CORREIO os dois livros lançados pelo CCME:

GUIA DO ESCOTEIRO - de Benjamin Sodré (O Velho Lobo)

- Edição histórica em fac-símile da 1ª edição de 1925 - Preço: R\$ 12,00

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO - Os Primórdios (1910-1924)

- de Bernard David Blower - Preço: R\$ 8,00